



CUIDADOS E RISCOS NO ATENDIMENTO DE PACIENTES POLIFARMÁCIA NA ODONTOGERIATRIA

Care and risks in the care of polypharmacy patients in geriatric dentistry

Sandy Machado Maieron¹; Hosana M. P. Leite da Costa²; Diego Romário³; Thyago Munoz⁴; Fernanda Izaura Rodrigues⁵; Luiz Alves⁶; Márcio A. Homem⁷.

RESUMO

Pacientes em polifarmácia podem consumir mais medicamentos do que outros pacientes, o uso simultâneo de múltiplos medicamentos pode aumentar o risco de toxicidade ou lesão de órgãos como fígado e rins, gerando riscos sistêmicos associados à polifarmácia em idosos, sendo, portanto, fundamental envolver os idosos no processo de gerenciamento de sua polifarmácia. A odontogeriatria é uma especialidade que aborda as necessidades específicas dos idosos em relação à saúde bucal e visa melhorar sua qualidade de vida através de um tratamento odontológico adequado, lidando por vezes, como os diversos medicamentos em usos por esses pacientes e suas possíveis interações no tratamento odontológico. A polifarmácia tem apresentado-se como uma tendência crescente em pacientes idosos que na maioria dos casos sofrem de problemas crônicos de saúde, como diabetes, artrite, dislipidemias, doenças cardiovasculares e respiratórias, entre os efeitos provocados pelo consumo de múltiplos medicamentos estão as reações adversas, sendo estas parte do processo produtor de uma má qualidade de vida. Para minimizar os riscos associados à polifarmácia em idosos, é importante adotar uma revisão dos medicamentos em uso por estes pacientes, avaliando a necessidade de cada medicamento e suas possíveis interações com o tratamento odontológico. A partir deste cenário torna-se importante salientar a importância de uma prescrição adequada para o idoso caso necessário no tratamento odontológico, levando sempre em consideração o estado clínico geral do paciente, as doses a serem administradas de forma individualizadas e evitando a utilização de medicamentos considerados inapropriados pela literatura médica e científica tanto quanto possível.

Palavras-chaves: Cavidade oral. Idosos. Polifarmácia. Odontogeriatria.

ABSTRACT

Polypharmacy patients may consume more medications than other patients, the simultaneous use of multiple medications can increase the risk of toxicity or damage to organs such as the liver and kidneys, generating systemic risks associated with polypharmacy in the elderly, and it is therefore essential to involve the elderly in the process of managing their polypharmacy. Geriatric dentistry is a specialty that addresses the specific needs of the elderly in relation to oral health and aims to improve their quality of life through adequate dental treatment, sometimes dealing with the various medications used by these patients and their possible interactions in the treatment. dental. Polypharmacy has been presented as a growing trend in elderly patients who in most cases suffer from chronic health problems such as diabetes, arthritis, dyslipidemia, cardiovascular and respiratory diseases, among the effects caused by the consumption of multiple medications are the adverse reactions, these being part of the process that produces a poor quality of life. To minimize the risks associated with polypharmacy in the elderly, it is important to review the medications used by these patients, assessing the need for each medication and its possible interactions with dental treatment. Based on this scenario, it is important to emphasize the importance of an adequate prescription for the elderly, if necessary, in dental treatment, always taking into account the general clinical status of the patient, the doses to be administered individually and avoiding the use of medications considered misappropriated by the medical and scientific literature as much as possible.

Keywords: Oral cavity. Elderly. Polypharmacy. Geriatric dentistry.

¹ Faculdade Faipe. E-mail: machadomaieronsandy@gmail.com

² Faculdade Faipe. E-mail: hosanampl@gmail.com

³ Faculdade Faipe. E-mail: diego.romario@faipe.net

⁴ Faculdade Faipe. E-mail: thyago.munoz@faipe.net

⁵ Faculdade Faipe. E-mail: nandaiza@gmail.com

⁶ Faculdade Faipe. E-mail: luizfernandoro192@gmail.com

⁷ Faculdade Faipe. E-mail: homem.marcio@gmail.com





INTRODUÇÃO

Com o avançar da idade e, conseqüente envelhecimento do organismo, surgem diversas doenças crônicas, como, dislipidemias, doenças cardiovasculares e respiratórias implicando na necessidade de uso crônico de diferentes medicações. Ao paciente que faz uso crônico de várias medicações, dá-se o nome de paciente polifarmácia, sendo estes geralmente pacientes em uso de mais de 5 medicamentos e com idade igual ou superior a 60 anos (GARSK et al., 2016; SILVA et al., 2019).

Entre os efeitos em consumir múltiplos medicamentos estão as chamadas reações adversas, que tendem a produzir efeitos indesejados e até mesmo prejudiciais ao indivíduo produzindo alterações sobre os diversos sistemas que constituem o corpo humano, como o sistema nervoso, cardiovascular, digestivo, renal, tegumentar, muscular e esqueléticos, gerando conseqüentemente a má qualidade de vida (GARSK et al., 2016; ALMEIDA et al., 2018).

O envelhecimento é um processo natural e gradual que ocorre ao longo do tempo em todos os seres humanos, caracterizando-se por mudanças biológicas, psicológicas e sociais que afetam a funcionalidade e a qualidade de vida das pessoas. O Processo fisiológico do envelhecimento e a forma como este se relaciona os vários sistemas variam de indivíduo para indivíduo (MENEZES et al., 2018; SILVA et al., 2019).

O sistema tegumentar apresenta as alterações mais notáveis a olho nu, onde a pele se torna mais fina e mais flácida, ocorrendo a perda de colágeno, uma importante proteína que ajuda a manter as células firmes e unidas, o sistema esquelético e muscular também sofrem mudanças consideráveis, como perda dos tons muscular, diminuindo a força flexibilidade e ampliando a propensão a osteoporose (ALMEIDA et al., 2018).

Já as alterações no sistema cardiovascular, a grande ocorrência de aterosclerose como consequência de fatores sociais vivenciados durante a juventude, como um padrão alimentar inadequado e o sedentarismo, elevam as chances de hipertensão e o risco de acidentes cardiovasculares (GARSK et al., 2016; ALMEIDA et al., 2018).

O envelhecimento fisiológico provoca ainda alterações no sistema neurossensorial, afetando a visão, a capacidade de foco e a audição, podendo resultar em perdas funcionais como a surdez e falta de equilíbrio (GARSK et al., 2016; ALMEIDA et al., 2018).

Existem ainda fatores psicossociais associados ao envelhecimento e tendem a provocar no indivíduo idoso doenças e emocionais que podem levar a necessidade de terapêuticas medicamentosas, algumas pessoas enfrentam questões como a perda de entes queridos, a aposentadoria e a adaptação a mudanças nas circunstâncias de vida (LOBO, 2015; MENEZES



et al., 2018).

Todas as alterações nas saúde em decorrência do envelhecimento apresentadas na literatura, tendem a provocar a dependência medicamentosa do indivíduo, uma vez que estas patologias não apresentam-se de forma isolada é comum que estes pacientes sejam caracterizados como polifarmácia, fato este que pode gerar uma grande dificuldade no uso de medicamentos eletivos necessários em prescrições odontológicas, pela possibilidade de interações medicamentosas e ampliações de efeitos adversos indesejados (MARTIS et al., 2022).

É importante lembrar que cada indivíduo é único e o envelhecimento varia de pessoa para pessoa e que a utilização de múltiplos medicamentos aumenta o risco de interações entre eles e que tais interações podem levar a efeitos colaterais indesejados como a redução da eficácia dos medicamentos ou até mesmo reações adversas graves. Certos medicamentos podem causar tonturas, sonolência e desequilíbrio, aumentando o risco de quedas em idosos (LOBO, 2015; GARSK et al., 2016).

A atuação sobre a saúde de um indivíduo idoso polifarmácia requer a participação de uma equipe multiprofissional com uma boa relação e comunicação efetiva entre as diversas áreas de atuação, visto que, mudanças de hábitos e estilo de vida tendem a promover qualidade de vida favorecendo a desmedicalização da vida do indivíduo idoso (SILVA et al., 2019).

É preciso orientar-los a adotar um estilo de vida saudável, promovendo um envelhecimento saudável. Isso inclui uma dieta equilibrada, exercícios físicos regulares, sono adequado, evitar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, além de buscar atividades sociais e intelectualmente estimulantes. O apoio social é fundamental para o bem-estar dos idosos. Manter conexões com amigos, familiares e comunidade pode contribuir para uma melhor saúde mental e emocional (LOBO, 2015; SILVA et al., 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa como foto em uma discussão abrangente sobre a relação entre o paciente polifarmácia, interações medicamentosas, efeitos sistêmicos e suas possíveis implicações no atendimento odontogeriatrico, a pesquisa foi realizada na base de dados Google acadêmico sem critérios estabelecidos, desta forma os artigos foram selecionados de acordo com a sua relevância a discussão propostas pelos autores.

DESENVOLVIMENTO

Polifarmácia é um termo usado para descrever o uso de vários medicamentos. Um paciente em polifarmácia pode exigir mais de um medicamento por vez em seu processo de cuidado em saúde, e por vez utilizar a prática da automedicação, utilizando também



medicamentos ou suplementos não aprovados pelo FDA ou não fabricados por empresas farmacêuticas, fatos intensificados pela prática do modelo assistencial biomédico que intensifica e facilita a medicalização da vida (GARSK et al., 2016).

No atendimento em odontogeriatria, tem havido uma tendência crescente de pacientes polifarmácias que procuram atendimento odontológico nos últimos anos. Alguns desses pacientes encontram-se em estágios iniciais de demência, enquanto outros sofrem de problemas crônicos de saúde, como diabetes e artrite (MARTINS et al., 2022).

O tratamento odontológico para pacientes polifarmácia requer uma atenção diferenciada do cirurgião-dentista, há uma série de razões para isso, interações medicamentosas e alimentares podem ocorrer durante procedimentos odontológicos, um exemplo eficiente desta relação é a epinefrina, frequentemente usada para anestesia local durante procedimentos odontológicos, porém quando utilizada antes de uma cirurgia odontológica pode causar complicações cardiovasculares. A mesma situação pode ocorrer com os antidepressivos tetracíclicos, conhecidos como TCAs, que podem causar efeitos cardiovasculares se consumidos pelos pacientes antes de procedimentos odontológicos (MARTINS et al., 2022).

Pacientes em polifarmácia podem consumir mais medicamentos do que outros pacientes, e dependendo do processo de senilidade, complicações inadequadas podem trazer prejuízo à integridade física desses pacientes. O consumo de forma inadequada se por vezes, devido a grande quantidade de medicamentos prescritos, sendo estas prescrições realizadas por vezes por diferentes profissionais sem uma correta comunicação, levando a um número maior de medicamentos para tratar suas condições. Alguns medicamentos podem sobrecarregar o fígado ou os rins, órgãos que podem funcionar de forma menos eficiente em idosos. O uso simultâneo de múltiplos medicamentos pode aumentar o risco de toxicidade ou lesão desses órgãos (GARSK et al., 2016; MENEZES et al., 2018; ALVES; CEBALLOS, 2018; SILVA et al., 2019).

Para minimizar os riscos associados à polifarmácia em idosos durante o tratamento, é importante adotar algumas medidas, como, uma revisão periodicamente dos medicamentos que estão em uso pelos idosos, com o médico responsável. É necessário avaliar a necessidade de cada medicamento e se eles ainda são apropriados para o paciente é um ato de responsabilidade médica, porém que pode contribuir para o atendimento odontológico a estes pacientes (GARSK et al., 2016; MENEZES et al., 2018; ALVES; CEBALLOS, 2018; MARTINS et al., 2022).

É fundamental que os idosos informem todos os medicamentos que estão tomando, incluindo medicamentos prescritos, de venda livre e suplementos. Isso ajudará a evitar duplicações e identificar possíveis interações medicamentosas, sempre que possível, deve-se



buscar simplificar o regime de medicação dos idosos. Isso poder ser feito ajustando as doses, combinando medicamentos quando apropriado ou substituindo-os por alternativas de ação semelhante, mas com menos riscos de interações medicamentosas (GARSK et al., 2016; ALVES; CEBALLOS, 2018).

A solicitação de exames de complementares para avaliar a função renal e hepática, além de monitorar a eficácia do tratamento permite identificar possíveis efeitos colaterais. É recomendada uma avaliação geriátrica abrangente, que inclui uma análise detalhada das condições médicas, histórico de medicamentos, funcionalidade física e cognitiva, suporte social e emocional, entre outros aspectos que podem ser obtidas por meio de uma comunicação efetiva com o médico família ou com o geriatra (GARSK et al., 2016; MENEZES et al., 2018; SILVA et al., 2019).

Essa avaliação holística ajuda os profissionais de saúde a personalizarem o tratamento e a minimizarem os riscos associados à polifarmácia. A racionalização da medicação envolve revisar os medicamentos prescritos para eliminar ou reduzir o uso desnecessário ou inapropriado em caso de necessidade de prescrições odontológica. Isso pode ser feito considerando a relação risco-benefício de cada medicamento, a possibilidade de simplificação do regime de medicação e a definição de metas realistas de tratamento em conjunto com o paciente (GARSK et al., 2016; MENEZES et al., 2018; SILVA et al., 2019; MARTINS et al., 2022).

É fundamental envolver os idosos no processo de gerenciamento de sua polifarmácia. Isso inclui fornecer informações claras sobre os medicamentos que estão tomando, seus efeitos colaterais potenciais, horários de administração e a importância da adesão ao tratamento. O paciente deve ser encorajado a fazer perguntas, relatar efeitos colaterais e discutir suas preocupações com os profissionais de saúde (LOBO, 2015; MENEZES et al., 2018; SILVA et al., 2019).

A tecnologia pode desempenhar um papel importante na gestão da polifarmácia em idosos. Existem aplicativos e dispositivos eletrônicos que podem ajudar a lembrar os idosos de tomar seus medicamentos nos horários corretos. Além disso, sistemas eletrônicos de registro médico podem auxiliar os profissionais de saúde na identificação de interações medicamentosas e na coordenação dos cuidados (GARSK et al., 2016; MENEZES et al., 2018; SILVA et al., 2019).

A polifarmácia em idosos geralmente requer uma abordagem interdisciplinar, envolvendo médicos, farmacêuticos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Essa colaboração é essencial para garantir uma prescrição adequada, monitoramento regular, revisões de medicamentos e comunicação eficaz entre a equipe de saúde. Muitos países têm diretrizes de prática clínica específicas para o manejo da polifarmácia em idosos. Essas



diretrizes fornecem recomendações baseadas em evidências sobre o uso apropriado de medicamentos em idosos, levando em consideração as condições de saúde específicas, as interações medicamentosas e as características fisiológicas do envelhecimento (GARSK et al., 2016; SILVA et al., 2019).

A polifarmácia em idosos é uma área complexa, e cada caso deve ser avaliado individualmente. O acompanhamento regular com um profissional de saúde é fundamental para garantir um tratamento adequado e minimizar os riscos associados aos medicamentos (ALMEIDA et al., 2018).

Os processos farmacocinéticos referem-se às etapas pelas quais um fármaco é absorvido, distribuído, metabolizado e eliminado pelo organismo. Em idosos, esses processos podem sofrer alterações devido a mudanças fisiológicas associadas ao envelhecimento (GARSK et al., 2016; MENEZES et al., 2018; CORRADI, 2018; SILVA et al., 2019).

A absorção de medicamentos pode ser afetada em idosos devido a alterações no trato gastrointestinal. Por exemplo, a diminuição do fluxo sanguíneo para o trato gastrointestinal pode resultar em uma absorção mais lenta de medicamentos. Além disso, as alterações na acidez gástrica e na motilidade intestinal podem influenciar a absorção de alguns fármacos (GARSK et al., 2016; ALEMIDA et al., 2017; SILVA et al., 2019).

A distribuição de fármacos no organismo também pode ser afetada em idosos pela mudanças na composição corporal, como o aumento da proporção de gordura corporal e a diminuição da massa magra, que influenciar na distribuição dos medicamentos. Além disso, alterações na função cardiovascular e na perfusão tecidual podem afetar a entrega dos medicamentos aos tecidos-alvo (GARSK et al., 2016; CORRADI, 2018; SILVA et al., 2019).

A metabolização dos fármacos ocorre principalmente no fígado, onde são transformados em metabólitos inativos ou ativos. Com o envelhecimento, a função hepática pode diminuir, levando a uma metabolização mais lenta de alguns medicamentos, já o processo de excreção de medicamentos do organismo ocorre principalmente pelos rins, com o envelhecimento, a função renal pode diminuir, resultando em uma taxa de filtração glomerular reduzida, isso pode afetar a excreção de medicamentos e seus metabólitos, levando a uma maior permanência dessas substâncias no organismo (GARSK et al., 2016; OLIVEIRA; CORRADI, 2018; SILVA et al., 2019).

Um outro fator a ser minuciosamente avaliado são as interações medicamentosas, estas podem ser classificadas em várias categorias, incluindo interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas. As interações farmacocinéticas envolvem alterações na absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos, enquanto as interações farmacodinâmicas afetam a maneira como os medicamentos interagem com os sistemas



biológicos do organismo (OLIVEIRA; CORRADI, 2018; SILVA et al., 2019).

CONCLUSÃO

As reações adversas a medicamentos em odontogeriatria referem-se aos efeitos colaterais indesejados ou às interações medicamentosas que podem ocorrer em pacientes idosos duranteo tratamento odontológico. Devido às alterações fisiológicas relacionadas à idade, como mudanças no metabolismo, função renal e hepática, além de comorbidades e polifarmácia, os idosos estão mais suscetíveis a experimentar reações adversas a medicamentos.

Devido ao envelhecimento, os idosos podem apresentar maior sensibilidade aos efeitos dos medicamentos, portanto, doses mais baixas podem ser necessárias para evitar reações adversas.

É fundamental que o profissional esteja bem informado sobre a saúde geral do paciente idoso, incluindo seu histórico médico e medicamentoso, a fim de tomar decisões adequadas relacionadas ao tratamento odontológico. A comunicação efetiva com a equipe médica também é importante para garantir uma abordagem integrada e segura para o cuidado odontogeriátrico.

É comum que os idosos tenham várias condições médicas crônicas e, conseqüentemente, recebam prescrições de diferentes medicamentos para tratar essas condições. A odontogeriatria sendo uma área da odontologia dedicada ao cuidado oral de pacientes idosos, aborda as necessidades específicas dos idosos em relação à saúde bucal e visa melhorar sua qualidade de vida através de um tratamento odontológico adequado, devendo, portanto, atentar-se sempre aos fármacos utilizados na rotina desses pacientes e suas possíveis interações com as prescrições realizadas no tratamento odontológico.

Saúde bucal é essencial para a saúde geral, desempenhando um papel crucial na qualidade de vida dos idosos. Problemas dentários, como cáries, doença periodontal (gingivite e periodontite) e perda de dentes, podem afetar negativamente a alimentação, a fala, a autoestima e a saúde geral dos idosos. A odontogeriatria visa prevenir, diagnosticar e tratar essas condições.

Abordagem multidisciplinar, a saúde bucal dos idosos muitas vezes está interligada com sua saúde geral. A colaboração entre profissionais de odontologia, médicos geriatras, enfermeiros e outros profissionais de saúde é fundamental para oferecer um cuidado abrangente e integrado aos idosos.

A odontogeriatria leva em conta as alterações fisiológicas relacionadas à idade, comorbidades, medicamentos em uso e necessidades específicas dos idosos. Isso inclui a



compreensão das particularidades da terapia medicamentosa e o manejo de condições como xerostomia, doenças sistêmicas e fragilidade.

Prevenção é fundamental, a prevenção desempenha um papel crucial na odontogeriatria. Educar os idosos sobre a importância da higiene oral adequada, alimentação saudável e visitas regulares ao dentista, e a correta utilização terapêutica dos fármacos em uso, é essencial para evitar problemas bucais mais graves no futuro.

Adaptação dos tratamentos, podem ser necessárias para atender às necessidades dos idosos. Isso pode incluir o uso de técnicas minimamente invasivas, o uso de materiais e próteses dentárias adequadas, bem como considerações especiais durante procedimentos odontológicos e cuidado com as prescrições odontológicas nesse processo, levando em conta a saúde geral do paciente.

A odontogeriatria desempenha um papel importante na promoção da saúde bucal e bem-estar dos idosos. Garantir que os idosos tenham acesso a cuidados odontológicos de qualidade e personalizados é fundamental para manter sua saúde bucal e geral ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. A. D. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, n. 20, p. 138-148, 2017.
- ALVES, N. M. C., CEBALLOS, A. G. D. C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **Journal of Health & Biological Sciences**, n. 6, v.4, p. 412-418, 2018.
- GARSKE, C. C. D, et al. Interações medicamentosas potenciais na farmacoterapia de idosos atendidos em farmácia básica do sul do Brasil. **Revista Saúde Santa Maria**, v. 42, n. 2, p. 97-105, 2016.
- LOBO, L. B. **Polifarmácia entre os idosos de dourados, Mato Grosso do Sul: um estudo de base populacional**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2015.
- MARTINS, D. D. L.; SOUZA, G. A. M.; SOARES, V. J. A. **Análise farmacoterapia utilizada por idosos em uma instituição de longa permanência, em um município da zona da mata, MG: a importância da assistência farmacêutica**. 2016. TCC (Graduação) - Faculdade Única de Ipatinga, Ipatinga, 2016.
- MARTINS, S.S. et al. Interações Medicamentosas No Paciente Odontogeriatrico. In: UCHÔA, R.C.; ONE, G.M.C. (Org.). **Odontologia: os desafios do novo cenário**. João Pessoa: IMEA, 2022.
- MENEZES J. N. R. et al. A Visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista**



Contexto & Saúde, n. 18, v. 35, p. 8-12, 2018.

OLIVEIRA, H. S. B.; CORRADI, M. L. G. Aspectos farmacológicos do idoso: uma revisão integrativa de literatura. **Revista de Medicina**, n. 97, v. 2, p. 165-176, 2018.

SILVA, A. C. A. et al. Assistência farmacêutica em casos de polifarmácia entre a população idosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. 1-6, 2019.